casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

LEMBRANÇAS.

CALDAS, Pereira

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

CALDAS, Pereira, Lembranças. *Revista de Guimarães,* Volume especial, 1900, p. 103-105.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

LEMBRANÇAS

«Não. . . . . estranha historia,
«Mas. . . . . dos meus a gloria».

CAMÕES — CANT. III. EST. III — *Lusiadas.*

I

LIGADO ao distincto compatricio vimaranense, o dr. Martins Sarmento, por intimidade affectuosa d'estudos patrios durante a vida; não podia quebrar-se agora, depois da morte, a solida cadeia d'extremosa amisade litteraria entre os dois.

E d'esta intimidade estudiosa deu testimunho pessoal á Sociedade de Geographia de Lisboa —«de que nos lisongeamos de ser socio»— o distincto cultor das lettras Luciano Cordeiro, em 1877, na sua curiosa lucubração d'occasião, com o tituto *Uma visita á Citania,* e no *Boletim* respectivo impressa.

II

Eis as proprias palavras do nosso laborioso consocio, visitando as ruinas da Citania:

« Encontrando em Braga o nosso consocio, snr. Gabriel Pereira — « que eu não sei se a nossa sciencia conhece já; que por ora a nossa Academia, sua representante, tem sido muda a tal respeito; mas que eu e muitos conhecemos por um dos archeologos mais scientificamente educados do paiz » — não poderia eu desejar melhor companheiro, como nós ambos não poderiamos encontrar mais amaveis, mais competentes, mais auctorisados guias; nem as velhas ruinas, quem melhor soubesse fazer as honras da casa, do que nos snrs. dr. Sarmento e dr. Pereira Caldas — ambos nossos consocios n'esta Sociedade, e cujos nomes estão tão ligados n'estes estudos e explorações archeologicas, que não ha separal-os no louvor e no reconhecimento, que lhes deve o paiz. »

III

Foi n'estas condições especiaes — no alvo saudoso de traçar os relevos capitaes do ininterrupto labutar archeologico do dr. Martins Sarmento — « com testimunhos inconcussos do dr. Emilio Hübner » — que eu me dirigira á dolorida viuva do finado amigo, a exc.ma snr.a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, solicitando-lhe o exame da constante correspondencia litteraria entre os dois alludidos antiquarios consummadissimos.

E eis-aqui o contexto fervoroso da minha solicitação:

« Respeitabilissima Senhora. — Não ignora certamente v. exc.a, o *quanto* me ligava estreitamente, no campo archeologico, ao pranteado marido de v. exc.a — a quem eu incitára e galvanisára, nos inicios das escavações da Citania, para levarmos a effeito uma *Conferencia Archeologica,* de que resultasse para o dr. Martins Sarmento — com gloria patria — o ser elle o inaugurador dos *Congressos Archeologicos* em Portugal.

« Por mais d'uma vez, dirigindo-se ao nosso paiz o dr. Emilio Hübner, consummadissimo epigraphista de Berlim, eu o acompanhei de Braga a conferenciar com o chorado Sarmento, ácerca das explorações momentosas da Citania e de Sabroso.

« Entre o saudoso marido de v. exc.a e o dr. Emilio Hübner, trocou-se uma serie de correspondencias litterarias de subidissimo prestimo archeologico.

« Empenhando-me por isso em escrever a *biographia litteraria* do meu extincto amigo, muito me convinha *passar pela vista* essa alludida correspondencia litteraria; porque n'ella abundarão testimunhos do dr. Emilio Hübner ácerca do alto saber, da judiciosa critica, e dos subidos esforços do dr. Martins Sarmento, nas dispendiosas explorações da Citania e de Sabroso — e de que ficaram maravilhados os *Sabios Congressistas,* que de Lisboa as vieram examinar, e que eu aqui recebêra em Braga festivamente em 1880 — por ordem do governo d'então — para d'aqui os acompanhar a essas ruinas esplendorosas.

« Dignando-se v. exc.a acceder a este meu pedido affectuoso; mais uma vez testimunhará v. exc.a o entranhado amor, e a dedicação extremosa, consagrados com fervor ao saudosissimo finado.

« Braga, 26 de agosto de 1899.

« De v. exc.a, respeitoso admirador — *Pereira Caldas.* »

IV

Em resposta a esta minha carta saudosa, dignou-se honrar-me a dolorida viuva do extremoso amigo, com a carta affectuosa que se transcreve:

« Exc.mo Snr. — Guimarães, 30 de agosto de 1899.

« Minha irmã, viuva de Francisco Martins Sarmento, encarrega-me de accusar a recepção da honrosa carta de v. exc.a — que muito agradece — assegurando que jámais esquecerá as referencias que v. exc.a n'ella faz ao seu chorado esposo.

« Encarrega-me mais de dizer a v. exc.a, que por emquanto não lhe é possivel procurar a correspondencia, a que v. exc.a se refere; e que mesmo mais tarde incumbirá esse trabalho á direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

« Digne-se v. exc.a permittir-me, que me assigne — De v. exc.a, respeitador e creado — *Manuel de Freitas Aguiar.* »

V

Na *previsão casual* d'uma impossibilidade d'esta ordem — « e para a supprir ao menos com a dedicação d'amigo intimo do pranteado extincto » — tive o cuidado de solicitar do dr. Emilio Hübner, (dadivoso modelo de hombridade litteraria em acudir generoso aos pedidos intimos dos estudiosos), um testimunho latino seu — « por limitado que fosse » — em merecida homenagem obituaria ao indefesso archeologo vimaranense.

E do consummadissimo sabio allemão, conhecido e respeitado em toda a parte, recebi para logo a valiosa *chave d'ouro,* com que decerto a direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO — briosa como é — não deixará de encerrar a REVISTA DE GUIMARÃES, consagrada exclusivamente ao saudoso extincto: — e é ella a meritosa *Memoriae Aeternae Francisci Martins Gouvea de Moraes Sarmento.*

VI

Resta-me por isso apenas — como remate d'estas linhas d'intimidade — offerecer cordialmente para o *jazigo* do dr. Martins Sarmento, « no cemiterio vimaranense », o *epitaphio* que eu passo a copiar das LYRICAS DE CAMÕES — e parece propheticamente inspirado para egregios vultos patrios, como era o finado archeologo amigo:

« Alma gentil, que á firme Eternidade
« Subiste clara e valorosamente:
« Cá durará de ti perpetuamente
« A fama, a gloria, o nome, e a saudade. »

VII

Se a benemerita direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, escutando esses meus anhelos d'alma e coração, acceitar benigna a minha extremosa *offerta* obituaria — « em memoria saudosa aos restos mortaes do maior vulto archeologico dos nossos dias em nossa patria » — dirão d'essa direcção os visitantes do porvir á nossa necropole vimaranense, servindo-se de *Camões* nos *Lusiadas* (Cant. VIII. Est. III):

« Que alli quiz dar, aos já cançados ossos,
« Eterna sepultura e nome aos nossos. »

Braga, 9 de setembro de 1899.

O Decano do Lyceu Central,

Pereira Caldas.